

Organização

TAÍZA FERNANDA RAMALHAIS



COMPREENDENDO O AUTISMO

EDITORA
UNION

Organização

TAÍZA FERNANDA RAMALHAIS



COMPREENDENDO O AUTISMO

EDITORA
UNION

© 2024 – Editora Union

www.editoraunion.com.br

editoraunion@gmail.com

Organizadora

Resiane Paula da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Union

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Ramalhais, Taíza Fernanda
R165c	Compreendendo o Autismo / Taíza Fernanda Ramalhais (organizadora). – Formiga (MG): Editora Union, 2024. 34 p. : il.
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	Inclui bibliografia
	ISBN 978-65-84885-35-6
	DOI: 10.5281/zenodo.10956370
	1. Educação. 2. Autismo. 3. Inclusão. I. Ramalhais, Taíza Fernanda. II. Título.
	CDD: 616.89 CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Union
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoraunion.com.br
editoraunion@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoraunion.com.br/2024/04/compreendendo-o-autismo.html>



COMPREENDENDO O AUTISMO

COMPREENDENDO O AUTISMO

Organização

Dra. Taíza Fernanda Ramalhais

Autores

Alex Vilante

Andressa Pita Teixeira

Camila Pertile

Charles Santos

Diogo Candido de Araujo

Fernanda Sprada

Janaina Pinto

Luana Skottki

Marcela Kashima

Maria Eduarda Silva

Mariana Pelози Rodrigues

Maura Nascimento

Rosane Maria Dominsk

Sandra Phillipps

Taíza Fernanda Ramalhais

SUMÁRIO

I- AUTISMO: UMA ANÁLISE ABRANGENTE	10
Características do Autismo	11
Classificação Autismo.....	11
Indicadores e manifestações.....	12
Processo diagnóstico e opções terapêuticas	13
II- DIAGNÓSTICO: CONSTRUINDO TENACIDADE E ADAPTABILIDADE.....	14
Comunicação	15
Suporte da família.....	16
Busca por Informações e Recursos.....	18
III- ADAPTANDO O AMBIENTE FAMILIAR	19
Estabelecimento de rotinas e organização	20
Utilização de sistemas visuais e alternativos de comunicação	21
Estimulação sensorial e adequações necessárias	22
IV- SUPORTE EMOCIONAL E SOCIAL.....	24
Educação inclusiva e papel da escola	26
Apoio e Aconselhamento Psicológico.....	28
Grupos de Pais e Famílias	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
Organização.....	33

COMPREENDENDO O AUTISMO

Queridos leitores,

É com imensa alegria que compartilhamos este conteúdo, intitulado "Compreendendo o Autismo". Este trabalho foi cuidadosamente elaborado pensando em todos aqueles que têm interesse e buscam compreender melhor o universo do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Sabemos que a jornada de compreensão do autismo é enriquecedora e desafiadora, e nosso objetivo é oferecer suporte e orientação para todos os que estão empenhados em aprender e compreender mais sobre este tema tão importante.

"Compreendendo o Autismo" oferece informações precisas e confiáveis sobre o TEA, abordando desde suas causas e sintomas até as diversas terapias e intervenções disponíveis. Além disso, apresenta estratégias práticas para lidar com o diagnóstico, adaptar o ambiente doméstico, buscar apoio emocional e social, e cuidar da saúde e do bem-estar dos pais.

Esperamos que este conteúdo seja uma fonte valiosa de conhecimento e inspiração para todos os interessados no assunto, ajudando-os a compreender melhor o autismo e a contribuir de forma positiva para a vida das pessoas com TEA.

Desejamos de coração que esta obra seja extremamente útil e esclarecedora para você.

Abraços afetuosos.



I- AUTISMO: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

***Autores:** Araujo, Diogo Candido de; Vilante, Alex; Santos, Charles; Sprada, Fernanda; Teixeira, Andressa Pita; Dominsk, Rosane Maria; Ramalhais, Taíza Fernanda; Pinto, Janaina; Pertile, Camila; Nascimento, Maura; Phillipps, Sandra; Rodrigues, Mariana Pelози.*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), um distúrbio neurodesenvolvimental complexo, tem sido objeto de estudo e pesquisa ao longo dos anos, desde sua primeira descrição em 1908. Inicialmente, foi erroneamente associado à esquizofrenia, até que pesquisadores como Kanner contribuíram para uma definição mais precisa do transtorno. Kanner, em um artigo seminal publicado em 1943, delineou as características essenciais do TEA, lançando as bases para sua compreensão (LIBERALESSO E LACERDA, 2020).

A evolução do entendimento sobre o TEA levou à sua inclusão no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), um importante marco na validação e reconhecimento do transtorno pela comunidade científica. Desde então, a pesquisa tem se concentrado em diferentes aspectos do TEA, desde seus mecanismos neurobiológicos até suas manifestações clínicas e impacto no funcionamento diário das pessoas afetadas.

Com o aumento da conscientização sobre o TEA e a disseminação do conhecimento sobre seus sintomas e características, observa-se um aumento na prevalência do diagnóstico. A popularização dos traços associados ao TEA tem facilitado a identificação precoce e o encaminhamento para intervenções adequadas, visando melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento das pessoas com TEA (ALMEIDA, 2020).

Essa evolução no entendimento e diagnóstico do TEA reflete não apenas os avanços na pesquisa científica, mas também o reconhecimento da importância de abordagens inclusivas e centradas na pessoa, que visam atender às necessidades

específicas das pessoas com TEA em diferentes contextos, incluindo educação, saúde e comunidade em geral.

Características do Autismo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que se manifesta de maneira variada entre os indivíduos afetados. Além das dificuldades na comunicação verbal e não verbal e na interação social, características como comportamentos repetitivos e interesses restritos são comuns. No entanto, é importante reconhecer que algumas pessoas com TEA também podem apresentar habilidades excepcionais em determinadas áreas, como música, arte ou matemática.

As características mais prevalentes em pessoas com TEA envolvem padrões comportamentais restritos e repetitivos, desafios na interação social e dificuldades na comunicação. O diagnóstico do TEA não pode ser estabelecido por meio de exames de imagem cerebral, uma vez que não há alterações morfológicas específicas identificáveis. Assim, a avaliação diagnóstica é realizada por meio de uma variedade de ferramentas que abordam os padrões comportamentais e o desenvolvimento da criança.

Uma análise aprofundada do comportamento da criança, combinada com observações clínicas e entrevistas com pais e cuidadores, é essencial para identificar os sinais e sintomas do TEA. A compreensão das características individuais de cada criança é fundamental para oferecer o suporte necessário e desenvolver intervenções personalizadas que atendam às suas necessidades específicas (MISQUIATTI, 2015).

Classificação Autismo

Anteriormente, o autismo era classificado em diferentes subtipos, como Autismo Clássico, Síndrome de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (PDD-NOS), refletindo uma variedade de manifestações dentro do espectro autista. No entanto, em 2013, com o lançamento do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), houve uma mudança

significativa na classificação, consolidando esses subtipos sob o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA) (American Psychiatric Association, 2013).

Essa unificação reflete uma compreensão mais contemporânea e abrangente do autismo, reconhecendo a complexidade e a diversidade das experiências individuais dentro do espectro. O DSM-5 categoriza o TEA em três níveis de gravidade: leve, moderado e grave, levando em consideração uma variedade de fatores, como o impacto nas habilidades de comunicação, interação social e comportamento (American Psychiatric Association, 2013).

Essa abordagem mais abrangente busca proporcionar uma compreensão mais precisa e individualizada das características do transtorno, reconhecendo que cada pessoa autista é única em suas necessidades e capacidades. Além disso, essa classificação permite uma adaptação mais eficaz do suporte e intervenções, garantindo que sejam adequadas às necessidades específicas de cada indivíduo dentro do espectro autista (American Psychiatric Association, 2013).

Indicadores e manifestações

Os sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem variar consideravelmente entre os indivíduos, refletindo a complexidade e a heterogeneidade desse transtorno neurológico. Embora exista uma diversidade de apresentações, é comum observar dificuldades marcantes na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos ou restritos. Essas dificuldades podem se manifestar de diversas maneiras, como dificuldades em iniciar ou manter conversas, compreender normas sociais, expressar emoções adequadamente ou lidar com sensibilidades sensoriais.

O TEA é caracterizado por um prejuízo persistente e clinicamente significativo na comunicação social recíproca, interação social e comportamentos repetitivos, estereotipados e restritos, conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da American Psychiatric Association (APA, 2013). Esses sintomas estão presentes desde os primeiros anos de vida e afetam o funcionamento global e o desenvolvimento pessoal do indivíduo, impactando sua capacidade de interagir e se adaptar ao ambiente social e às demandas do dia a dia.

Processo diagnóstico e opções terapêuticas

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um processo complexo que requer uma avaliação abrangente realizada por uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, como psicólogos, psiquiatras, pediatras e fonoaudiólogos. Essa avaliação envolve diferentes etapas, incluindo observação clínica direta, análise do histórico médico e comportamental da criança, entrevistas detalhadas com os pais ou cuidadores e a aplicação de testes específicos de desenvolvimento e avaliação comportamental.

Após o diagnóstico, o tratamento do autismo é altamente individualizado, pois as necessidades de cada pessoa com TEA podem variar consideravelmente. Diversas intervenções podem ser empregadas, incluindo terapia comportamental, terapia ocupacional, fonoaudiologia para auxiliar na melhoria da comunicação, uso de medicamentos para controlar sintomas específicos, participação em programas educacionais especializados e suporte familiar para ajudar os pais e cuidadores a entender e lidar com os desafios associados ao autismo.

É fundamental reconhecer que o autismo é uma condição complexa e multifacetada, e que cada indivíduo com TEA possui suas próprias características e necessidades únicas. Portanto, é essencial adotar uma abordagem individualizada no diagnóstico e tratamento, adaptando as intervenções de acordo com as especificidades de cada pessoa. O contínuo avanço na compreensão do autismo e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes desempenham um papel crucial na promoção de uma melhor qualidade de vida para aqueles afetados por esse transtorno.

II- DIAGNÓSTICO: CONSTRUINDO TENACIDADE E ADAPTABILIDADE

***Autores:** Vilante, Alex; Santos, Charles; Sprada, Fernanda; Teixeira, Andressa Pita; Dominsk, Rosane Maria; Ramalhais, Taíza Fernanda; Pinto, Janaina; Pertile, Camila; Nascimento, Maura; Phillipps, Sandra; Rodrigues, Mariana Pelози.*

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) não apenas impacta a vida da criança afetada, mas também influencia profundamente as estruturas emocionais, relacionais e econômicas de sua família. A transição da ideia de desenvolvimento típico para a necessidade de cuidados específicos desencadeia uma reestruturação familiar significativa (GOMES, 2015, p.112). As demandas específicas da criança com TEA reconfiguram a dinâmica familiar, exigindo que os pais e responsáveis invistam tempo, atenção e recursos financeiros para auxiliar no processo de desenvolvimento do indivíduo atípico, especialmente considerando os frequentes déficits cognitivos e relacionais associados ao TEA (GOMES, 2015, p.112).

Nesse contexto, o diagnóstico de TEA pode resultar em mudanças na dinâmica familiar, com uma mudança de foco para atender às necessidades da pessoa com autismo, muitas vezes levando ao afastamento de atividades sociais e familiares (SOUZA, 2017). A tenacidade e a adaptabilidade desempenham papéis cruciais na jornada de indivíduos diagnosticados com TEA. A aceitação implica em reconhecer e compreender as necessidades e habilidades singulares da pessoa com TEA, valorizando-as igualmente em relação aos outros indivíduos. Já a resiliência refere-se à capacidade de enfrentar desafios e superar obstáculos encontrados ao longo da vida com o TEA.

Para as pessoas com TEA, a aceitação envolve encontrar métodos de comunicação e interação social que sejam adequados às suas particularidades, buscando apoio na comunidade por meio de grupos específicos ou através de amigos e familiares compreensivos. Enquanto isso, a tenacidade se manifesta na habilidade de superar obstáculos em diferentes contextos, como socialização, educação ou

trabalho, desenvolvendo estratégias de enfrentamento e se envolvendo em atividades significativas.

Para pais e cuidadores de pessoas com TEA, a tenacidade e a adaptabilidade incluem aprender a se adaptar às necessidades únicas de seus filhos e encontrar maneiras de apoiá-los ao longo de sua jornada. Isso pode envolver buscar informações e recursos na comunidade, participar de grupos de apoio específicos ou buscar ajuda profissional para lidar com o estresse associado ao cuidado de uma pessoa com TEA.

Em resumo, a tenacidade e a adaptabilidade são aspectos fundamentais para qualquer pessoa envolvida com o TEA, seja a pessoa diagnosticada com o transtorno ou seus pais e cuidadores. Ao aceitar e abraçar as diferenças e desenvolver tenacidade para enfrentar os desafios, é possível construir uma vida significativa e satisfatória para si mesmo ou para aqueles que amamos com TEA.

Comunicação

A comunicação eficaz com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para promover o seu desenvolvimento e bem-estar. No entanto, devido às características únicas desse transtorno, tais como dificuldades na compreensão e expressão verbal e não verbal, é fundamental adotar estratégias específicas para facilitar essa interação.

Em primeiro lugar, é importante utilizar uma linguagem clara e simples ao se comunicar com a criança autista. Evitar termos complexos e optar por frases curtas e diretas pode facilitar a compreensão e garantir uma comunicação mais eficaz. Além disso, é fundamental comunicar-se de forma direta e objetiva, evitando sarcasmos e ironias que podem ser mal interpretados devido à tendência à literalidade característica desse transtorno.

O uso de recursos visuais também pode ser extremamente benéfico na comunicação com crianças autistas. Elas geralmente respondem bem a estímulos visuais, portanto, o uso de imagens, desenhos e outros recursos visuais pode ajudar na compreensão de informações e instruções. Esses recursos visuais podem ser utilizados para acompanhar a comunicação verbal ou como suporte independente para transmitir mensagens e orientações de forma mais clara e compreensível.

Além disso, é essencial praticar a paciência ao se comunicar com uma criança autista. Dar à criança tempo suficiente para processar informações e responder é fundamental. Reconhecer que ela pode precisar de mais tempo para se expressar também é crucial para promover uma comunicação eficaz e respeitosa.

Observar a linguagem corporal da criança e ser claro na própria comunicação não verbal são aspectos igualmente importantes. Expressões faciais, gestos e outros sinais não verbais podem transmitir informações adicionais e complementares à comunicação verbal, auxiliando na compreensão mútua e no estabelecimento de uma conexão mais sólida.

Além disso, é fundamental estimular ativamente a comunicação da criança autista. Incentivar o uso de palavras, frases e gestos para expressar necessidades, desejos e emoções pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da linguagem e comunicação da criança. O uso de jogos, brincadeiras e atividades interativas pode tornar a prática da comunicação mais divertida e estimulante para a criança.

Por fim, o uso de tecnologia, como aplicativos e dispositivos de comunicação, adaptados às necessidades individuais da criança, pode ser uma ferramenta valiosa para facilitar a expressão e interação social. Essas ferramentas podem fornecer suporte adicional à comunicação verbal e não verbal, permitindo que a criança se comunique de maneira mais eficaz e independente.

Entretanto, a comunicação eficaz com crianças autistas requer uma abordagem individualizada e centrada na criança, levando em consideração suas necessidades, preferências e habilidades. Com paciência, prática e o uso de estratégias adequadas, é possível promover uma comunicação mais eficaz e gratificante, fortalecendo os laços entre a criança autista e seu ambiente social e familiar.

Suporte da família

O envolvimento da família é um pilar essencial no suporte às crianças autistas. Ele abrange uma gama de atividades e atitudes que contribuem para o bem-estar e o progresso da criança. Primeiramente, é crucial que os membros da família se eduquem sobre o autismo, buscando informações confiáveis e compreendendo a

natureza do transtorno. Essa compreensão proporciona uma base sólida para o apoio efetivo à criança.

Além disso, a comunicação aberta e honesta dentro da família é fundamental. Manter canais de comunicação acessíveis com a criança autista, bem como com terapeutas e outros profissionais envolvidos em seu cuidado, permite uma abordagem unificada e consistente no suporte à criança.

Facilitar oportunidades para a criança autista se socializar e interagir com os outros é outro aspecto importante do envolvimento da família. Isso pode envolver a organização de encontros com outras crianças, atividades recreativas ou participação em grupos de apoio.

Além disso, garantir que a criança participe de todas as terapias recomendadas e siga qualquer plano de tratamento prescrito é essencial para o seu progresso. Isso requer comprometimento por parte da família em garantir que a criança receba o apoio necessário para desenvolver suas habilidades e superar os desafios associados ao autismo.

A flexibilidade também desempenha um papel importante. As necessidades de uma criança autista podem variar ao longo do tempo, e a família deve estar preparada para se adaptar a essas mudanças, ajustando o ambiente e as estratégias de suporte conforme necessário. Celebrar as conquistas da criança, independentemente de quão pequenas possam parecer, é essencial para sua autoestima e motivação. Reconhecer e valorizar o progresso da criança ajuda a fortalecer sua confiança e incentiva-a a continuar se esforçando.

Por fim, é crucial que os cuidadores também cuidem de si mesmos. O cuidado pessoal dos membros da família, tanto emocional quanto fisicamente, é fundamental para garantir que eles tenham a energia e a capacidade necessárias para oferecer o melhor suporte possível à criança autista.

Contudo o envolvimento ativo da família desempenha um papel vital no suporte às crianças autistas. Ao educar-se sobre o autismo, manter comunicação aberta, facilitar oportunidades de socialização, garantir acesso a terapias e tratamentos, demonstrar flexibilidade, celebrar conquistas e cuidar do próprio bem-estar, os membros da família podem criar um ambiente amoroso e solidário que promove o desenvolvimento e o sucesso da criança autista.

Busca por Informações e Recursos

A obtenção de informações e recursos é uma etapa fundamental no apoio a crianças autistas. Existem diversas maneiras de realizar essa busca, cada uma oferecendo contribuições valiosas para o entendimento e a gestão do autismo. Organizações sem fins lucrativos representam uma fonte abrangente de recursos e facilitam a conexão com outras famílias em situações similares. Participar de grupos de apoio proporciona um espaço para compartilhar experiências e receber suporte emocional. Profissionais de saúde, incluindo terapeutas e especialistas em saúde mental, são recursos confiáveis para orientações e informações sobre o autismo. Escolas especializadas oferecem insights específicos e estratégias educacionais adaptadas às necessidades individuais da criança. Recursos online, devidamente verificados quanto à sua credibilidade, são fontes de informações atualizadas e úteis sobre o autismo. Participar de eventos educacionais, como conferências e workshops, proporciona oportunidades adicionais de aprendizado e interação com outros pais e especialistas. Por fim, o diálogo contínuo com outros pais pode criar uma rede de apoio e compartilhamento de experiências, promovendo uma comunidade de compreensão e empatia.

Em suma, a busca por informações e recursos é uma etapa essencial e em constante evolução para os pais e cuidadores de crianças autistas. Ao explorar essas diversas fontes de conhecimento e apoio, é possível estabelecer um ambiente mais acolhedor e capacitado para promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças com autismo.

III- ADAPTANDO O AMBIENTE FAMILIAR

Autores: *Araujo, Diogo Candido de; Vilante, Alex; Santos, Charles; Sprada, Fernanda; Teixeira, Andressa Pita; Dominsk, Rosane Maria; Ramalhais, Taíza Fernanda; Pinto, Janaina; Pertile, Camila; Nascimento, Maura; Phillipps, Sandra.*

Realizar ajustes físicos no ambiente domiciliar pode ser uma medida estratégica para otimizar o conforto e a segurança de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas adaptações visam criar um ambiente que atenda às necessidades específicas da criança, proporcionando condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento e bem-estar. Uma recomendação é estabelecer um espaço reservado e tranquilo, livre de estímulos sensoriais excessivos, onde a criança possa se retirar para relaxar ou se acalmar conforme necessário. Esse espaço pode ser uma área designada na residência, equipada com elementos como almofadas, cobertores ponderados e brinquedos sensoriais. Além disso, a redução do ruído ambiental pode ser alcançada por meio da instalação de isolamento acústico em janelas, cortinas pesadas ou tapetes, visando minimizar a sobrecarga sensorial que pode ser desafiadora para crianças com TEA.

Ao criar um ambiente tranquilo e seguro, é possível promover o bem-estar da criança e facilitar seu desenvolvimento. A escolha de cores suaves e neutras para as paredes do ambiente doméstico é outra estratégia que visa criar uma atmosfera tranquila e calmante, evitando tonalidades vibrantes que possam ser perturbadoras.

A eliminação de estímulos visuais excessivos, como objetos brilhantes ou fotografias emolduradas, é recomendada para reduzir a sobrecarga sensorial e proporcionar um ambiente visualmente mais sereno. A iluminação adequada desempenha um papel crucial, sendo preferível optar por fontes de luz suaves e difusas, como luminárias com sombras, em detrimento de luzes brilhantes que possam causar desconforto visual.

Essas adaptações físicas não apenas criam um ambiente mais confortável para a criança, mas também podem facilitar a execução de atividades terapêuticas e

promover um melhor engajamento com o ambiente doméstico. Se a criança estiver envolvida em terapias específicas, como terapia ocupacional ou fonoaudiológica, é aconselhável reservar um espaço dedicado em casa para essas atividades, garantindo um ambiente propício ao progresso terapêutico. Ademais, adaptar móveis e utensílios domésticos para atender às necessidades motoras da criança também é essencial, podendo incluir a utilização de utensílios com alças ergonômicas ou a instalação de dispositivos de apoio em áreas como o banheiro.

Portanto, ao personalizar essas adaptações de acordo com as necessidades individuais da criança e em colaboração com profissionais especializados, é possível criar um ambiente domiciliar que não apenas promova seu bem-estar, mas também facilite seu desenvolvimento e interação com o mundo ao seu redor.

Estabelecimento de rotinas e organização

Para muitas crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), seguir rotinas estruturadas e manter a organização em casa são aspectos essenciais para promover seu conforto e segurança. Estabelecer e manter uma rotina diária consistente, com horários definidos para atividades como despertar, alimentação, recreação, higiene pessoal e repouso, é fundamental para proporcionar previsibilidade e estabilidade ao ambiente da criança. Para facilitar a compreensão da rotina, o uso de calendários visuais pode ser extremamente útil, permitindo que a criança visualize e compreenda a sequência de eventos ao longo do dia.

Ao fornecer instruções à criança, é importante utilizar linguagem simples e direta, evitando termos ambíguos ou complexos, e complementar as orientações com exemplos visuais sempre que possível. Além disso, manter os espaços da casa organizados e livres de distrações desnecessárias contribui para criar um ambiente mais propício ao bem-estar da criança autista. Utilizando métodos de armazenamento e organização, como caixas e organizadores, é possível facilitar a ordenação dos brinquedos e materiais escolares, tornando o ambiente mais acessível e previsível para ela.

Estabelecer regras claras e consistentes de comportamento e interação social é igualmente importante, garantindo que a criança compreenda as expectativas e as consequências de suas ações. Durante as transições entre atividades, fornecer avisos

prévios à criança e permitir um período de transição tranquilo auxilia na adaptação suave às mudanças na rotina. Além disso, o uso de reforços positivos, como elogios e pequenas recompensas, é uma estratégia eficaz para motivar a criança a seguir as rotinas estabelecidas e cumprir as regras definidas.

É essencial adaptar essas rotinas e estratégias de organização de acordo com as necessidades específicas da criança, sempre em colaboração com terapeutas especializados. Dessa forma, é possível garantir o suporte mais adequado e eficaz possível, promovendo o desenvolvimento e o bem-estar da criança autista em seu ambiente doméstico.

Utilização de sistemas visuais e alternativos de comunicação

Para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a comunicação eficaz pode ser um desafio significativo devido às dificuldades na expressão verbal e não verbal. Nesse contexto, a utilização de sistemas visuais e de comunicação assume um papel fundamental para ajudar essas crianças a se expressarem de maneira mais clara e compreensível. Aqui, apresentamos uma variedade de estratégias e ferramentas que podem ser implementadas em casa para apoiar a comunicação de crianças autistas:

- **Cartões de Escolha:** Os cartões de escolha são uma ferramenta eficaz para permitir que a criança faça suas preferências conhecidas de forma visual. Ao apresentar opções claras e concretas, como escolha entre diferentes alimentos ou atividades, os cartões de escolha ajudam a criança a comunicar suas preferências de maneira autônoma.

- **Painéis de Comunicação:** Os painéis de comunicação consistem em conjuntos de imagens ou símbolos que representam palavras ou conceitos específicos. Ao apontar para as imagens, a criança pode expressar suas necessidades e desejos de forma não verbal, facilitando a comunicação em situações cotidianas.

- **Calendários Visuais:** Os calendários visuais fornecem uma representação visual da rotina diária da criança, ajudando-a a compreender e antecipar as atividades planejadas. Essa ferramenta é especialmente útil para crianças autistas, que muitas vezes se beneficiam de uma estrutura consistente e previsível em seu ambiente.

- **Sistemas de Recompensa:** Os sistemas de recompensa são uma forma eficaz de incentivar comportamentos positivos e reforçar a comunicação. Ao oferecer recompensas tangíveis ou atividades desejadas em troca de comportamentos específicos, os sistemas de recompensa incentivam a criança a se comunicar de forma mais eficaz e a seguir as instruções.

- **Quadros de Tarefas:** Os quadros de tarefas são ferramentas visuais que ajudam a criança a compreender e realizar suas tarefas diárias de maneira sequencial. Ao dividir as atividades em etapas claras e concretas, os quadros de tarefas auxiliam na organização e na execução das atividades de rotina.

- **Livros Sociais:** Os livros sociais são recursos que apresentam histórias e imagens que ensinam habilidades sociais e comportamentos apropriados em diferentes contextos. Ao ler e discutir essas histórias com a criança, os pais podem ajudá-la a compreender e praticar habilidades sociais importantes para a comunicação interpessoal.

- **Jogos Interativos:** Jogos interativos, como jogos de cartas, tabuleiro ou computador, oferecem oportunidades para a criança praticar habilidades de comunicação de forma lúdica e envolvente. Esses jogos podem ser adaptados para atender às necessidades individuais da criança e promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação social.

Ao implementar essas estratégias e ferramentas em casa, os pais podem ajudar a criança autista a desenvolver suas habilidades de comunicação e a se expressar de maneira mais eficaz. É importante adaptar essas estratégias às necessidades específicas da criança e buscar orientação de profissionais especializados, como terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais, para garantir o melhor suporte possível.

Estimulação sensorial e adequações necessárias

Para crianças autistas, o processamento sensorial pode ser uma área de desafio particularmente complexa e influente em seu dia a dia. Essas crianças frequentemente experimentam dificuldades em processar estímulos sensoriais, como som, luz, tato e cheiro, de maneira eficaz, o que pode desencadear comportamentos desafiadores e reações intensas. Diante desse cenário, a estimulação sensorial surge

como uma abordagem valiosa e eficaz para ajudar essas crianças a compreender e lidar com o ambiente ao seu redor de forma mais harmoniosa e confortável.

Ao implementar estratégias de estimulação sensorial em casa, os pais e cuidadores podem oferecer um ambiente mais adequado e adaptado às necessidades específicas da criança autista. Uma dessas estratégias envolve a introdução de brinquedos sensoriais, projetados para oferecer uma variedade de texturas, sons e luzes que estimulem a curiosidade e a exploração sensorial da criança. Esses brinquedos não apenas proporcionam diversão, mas também oferecem oportunidades de aprendizado e adaptação a diferentes estímulos sensoriais.

Além disso, a criação de um espaço dedicado à estimulação sensorial, como uma sala sensorial, pode ser extremamente benéfica. Nesse ambiente controlado, é possível oferecer uma variedade de estímulos sensoriais, como luzes coloridas, sons suaves e objetos com texturas diversas, permitindo que a criança experimente essas sensações de forma gradual e confortável. Essa prática ajuda a criança a se familiarizar com estímulos sensoriais que podem ser avassaladores em outros contextos, promovendo assim uma maior tolerância e adaptação.

Outra estratégia importante é o uso de técnicas de massagem, que podem ajudar a criança a relaxar e a se concentrar melhor. A massagem suave pode proporcionar uma sensação reconfortante e calmante, reduzindo a ansiedade e facilitando a regulação sensorial da criança. Essas sessões de massagem podem ser incorporadas à rotina diária da criança, oferecendo momentos de tranquilidade e conexão emocional.

É fundamental incluir exercícios de equilíbrio e movimento na rotina da criança. Esses exercícios estimulam o desenvolvimento motor e ajudam a criança a se sentir mais segura e confortável em seu próprio corpo. Atividades como caminhar, pular, balançar e praticar yoga podem ser especialmente benéficas para promover a integração sensorial e o bem-estar físico e emocional da criança.

É importante ressaltar que a implementação de estratégias de estimulação sensorial deve ser feita de forma cuidadosa e individualizada, levando em consideração as preferências, necessidades e sensibilidades específicas da criança autista. Trabalhar em conjunto com profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais e psicólogos, é essencial para desenvolver um plano de estimulação sensorial eficaz e personalizado, que promova o desenvolvimento e o bem-estar integral da criança.

IV- SUPORTE EMOCIONAL E SOCIAL

Autores: Ramalhais, Taíza Fernanda; Skottki, Luana; Silva, Maria Eduarda; Kashima, Marcela; Rodrigues, Mariana Pelози; Pertile, Camila; Araujo, Diogo Candido de.

A demanda por intervenções terapêuticas eficazes para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para otimizar seu desenvolvimento socioemocional e comportamental. Neste contexto, uma gama de abordagens terapêuticas está disponível, cada uma com seus próprios princípios e métodos específicos. Exploraremos algumas dessas abordagens com o intuito de destacar suas aplicações clínicas e potenciais benefícios para o público-alvo e suas famílias.

- **ABA (Análise do Comportamento Aplicada):** A ABA é uma abordagem terapêutica que se baseia nos princípios da aprendizagem comportamental. Ela se concentra em ensinar novas habilidades e comportamentos por meio de reforço positivo e estratégias de modelagem. A ABA é altamente individualizada, adaptando-se às necessidades específicas de cada criança, e pode ser aplicada em diversos contextos, incluindo o desenvolvimento de habilidades sociais, linguagem, autonomia e redução de comportamentos desafiadores.

- **TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Problemas Relacionados à Comunicação):** Esta abordagem estruturada de ensino foi desenvolvida para atender às necessidades específicas de crianças autistas. O TEACCH enfatiza a organização do ambiente e a rotina consistente para promover o aprendizado e a comunicação. Além disso, oferece apoio na utilização de sistemas visuais, como agendas e quadros de rotina, para auxiliar na compreensão e antecipação de atividades.

- **Terapia da Fala:** Esta terapia é projetada para ajudar crianças autistas a desenvolver habilidades de linguagem e comunicação, abordando questões como articulação, compreensão da linguagem, expressão verbal e não verbal, pragmática

da linguagem (uso adequado da linguagem em contextos sociais) e habilidades de conversação. Além disso, a terapia da fala pode ajudar a criança a superar dificuldades na alimentação e na deglutição.

- **Musicoterapia:** Esta forma de terapia utiliza a música como meio de promover o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras em crianças autistas. A musicoterapia pode incluir atividades como canto, improvisação instrumental, composição, escuta musical ativa e movimento rítmico. Ela é adaptada às preferências e necessidades individuais de cada criança, proporcionando um ambiente de expressão criativa e interação social.

- **Intervenções Comportamentais e Psicológicas:** Terapias cognitivo-comportamentais e de jogo são frequentemente utilizadas para auxiliar crianças autistas no manejo de questões emocionais, comportamentos desafiadores e habilidades sociais. Essas intervenções visam identificar e modificar padrões de pensamento e comportamento disfuncionais, promovendo habilidades de autocontrole, resolução de problemas e interação social positiva.

- **Terapia Sensorial:** Voltada para auxiliar crianças autistas na adaptação a estímulos sensoriais desafiadores, como ruídos altos, luzes brilhantes ou texturas desconfortáveis, a terapia sensorial utiliza atividades terapêuticas que visam regular e integrar as sensações sensoriais. Isso pode incluir técnicas de estimulação sensorial, exercícios de movimento, massagem terapêutica e exposição gradativa a estímulos sensoriais.

- **Intervenção Precoce:** Focada na identificação e tratamento precoce do autismo, a intervenção precoce é essencial para maximizar o potencial de desenvolvimento da criança. Ela pode incluir uma variedade de abordagens terapêuticas, como terapias comportamentais, terapia ocupacional, terapia da fala, intervenções educacionais e suporte familiar. Quanto mais cedo o autismo for diagnosticado e tratado, maiores são as chances de melhorias significativas no desenvolvimento da criança.

- **Terapia Comportamental Dialética (DBT):** Combina técnicas de terapia cognitivo-comportamental (TCC) com estratégias de mindfulness, visando ajudar as crianças autistas a desenvolver habilidades de regulação emocional, resolução de problemas e tolerância ao desconforto emocional.

- **Terapia de Integração Sensorial (TIS):** Projetada para ajudar crianças autistas a processar e integrar informações sensoriais de forma mais eficaz,

melhorando a resposta a diferentes estímulos sensoriais como tato, movimento e equilíbrio.

- **Psicoterapia de Orientação Analítica:** Explora os pensamentos inconscientes e os padrões de comportamento da criança autista para promover autoconsciência e compreensão emocional.

- **Terapia Acompanhada por Animais:** Intervenções terapêuticas envolvendo animais podem beneficiar crianças autistas, promovendo habilidades sociais, comunicação, autoestima e vínculos emocionais.

- **Treinamento de Habilidades Sociais:** Programas estruturados para praticar interações sociais, como fazer amigos, iniciar e manter conversas, compreender pistas sociais e resolver conflitos.

- **Tecnologias Assistivas:** Aplicativos de comunicação, dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e softwares educacionais podem melhorar a comunicação, o aprendizado e a independência funcional.

Cada uma dessas abordagens terapêuticas tem suas próprias vantagens e pode ser adaptada às necessidades individuais de cada criança autista. É fundamental trabalhar em colaboração com uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados em autismo, incluindo terapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e educadores, para desenvolver um plano de tratamento abrangente e personalizado.

Educação inclusiva e papel da escola

A educação inclusiva é respaldada por normativas legais que garantem a igualdade de oportunidades educacionais para todas as crianças, inclusive aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No Brasil, a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e a Resolução nº 4/2009 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, são exemplos de legislações que respaldam esse direito. Além disso, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, ratificada pelo Brasil em 2008, reforça a importância da educação inclusiva e da eliminação da discriminação contra pessoas com deficiência.

Ao implementar práticas inclusivas na educação, as escolas não apenas cumprem com obrigações legais, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as crianças, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade.

No contexto escolar, algumas práticas são essenciais para promover a inclusão de crianças autistas:

Capacitação de Professores: Os educadores devem receber formação adequada para compreender as especificidades do TEA e adquirir as habilidades necessárias para oferecer suporte eficaz em sala de aula.

Adaptações Curriculares: Os professores precisam adaptar o currículo e as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais das crianças autistas, utilizando recursos como linguagem clara, instruções visuais e tecnologias de assistência à comunicação.

Suporte Personalizado: Alguns alunos com TEA podem necessitar de suporte individualizado adicional, como assistentes de ensino ou terapeutas comportamentais, para alcançar seu potencial máximo de aprendizado.

Ambiente Físico Adequado: A estrutura física do ambiente escolar deve ser ajustada para acomodar as necessidades sensoriais das crianças autistas, incluindo a redução de estímulos distrativos, como ruídos excessivos e luz intensa.

Promoção da Interação Social: As escolas devem fomentar oportunidades de interação social positiva entre todos os alunos, incentivando atividades grupais, jogos cooperativos e projetos colaborativos que estimulem o desenvolvimento de habilidades sociais.

Sensibilização e Educação Continuada: É fundamental que toda a comunidade escolar esteja sensibilizada e bem informada sobre o TEA, promovendo a compreensão e o respeito às diferenças individuais.

Parceria com os Pais: Os pais desempenham um papel crucial no processo educacional de seus filhos autistas, sendo essencial estabelecer uma parceria colaborativa entre a escola, os pais e a equipe multidisciplinar para garantir uma abordagem holística e abrangente.

Por meio da implementação dessas práticas inclusivas, a escola se torna um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral de todas as crianças, permitindo que aquelas com TEA alcancem seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Apoio e Aconselhamento Psicológico

O suporte psicológico é uma intervenção fundamental para crianças autistas e suas famílias, amplamente reconhecida na literatura científica como uma estratégia eficaz para promover o bem-estar emocional e adaptativo. De acordo com estudos como o de Attwood (2000), crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) muitas vezes enfrentam desafios significativos em áreas como regulação emocional, interação social e comunicação, o que pode levar a dificuldades emocionais como ansiedade, depressão e comportamentos disruptivos.

Nesse contexto, o apoio psicológico se torna essencial, proporcionando um espaço seguro para a expressão e a compreensão das emoções, além de oferecer estratégias práticas para lidar com as dificuldades cotidianas. Pesquisadores como Giallo et al. (2018) destacam a importância do suporte psicológico não apenas para a criança autista, mas também para sua família, ajudando os pais a enfrentar o estresse e as demandas associadas ao cuidado de uma criança com TEA.

No que diz respeito ao desenvolvimento da criança autista, estudos como o de Solomon et al. (2008) ressaltam a influência positiva do apoio psicológico no fortalecimento das habilidades sociais e emocionais. Por meio de técnicas como terapia cognitivo-comportamental e intervenções baseadas em habilidades sociais, as crianças autistas podem aprender a identificar e regular suas emoções, melhorar suas habilidades de comunicação e interação social, e desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com situações estressantes.

Para a família como um todo, o suporte psicológico oferece oportunidades de aprendizado e crescimento, fortalecendo os laços familiares e promovendo uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pela criança autista. Estudos como o de Gray (2002) destacam a importância da educação e orientação dos pais, fornecendo-lhes ferramentas e recursos para enfrentar as complexidades do TEA e promover um ambiente familiar positivo e acolhedor.

Em suma, o suporte psicológico desempenha um papel crucial no manejo de desafios emocionais e no desenvolvimento adaptativo de crianças autistas e suas famílias. Ao fornecer um apoio individualizado e baseado em evidências, os profissionais de saúde mental contribuem significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

Grupos de Pais e Famílias

Os grupos de pais e famílias desempenham um papel crucial no apoio e na promoção do bem-estar das famílias com crianças autistas. Segundo o estudo de Gray (2006), esses grupos são uma fonte valiosa de suporte emocional, informações e recursos para os pais, proporcionando um espaço seguro para compartilhar experiências e obter orientação sobre como lidar com os desafios do autismo. Através do compartilhamento de experiências, as famílias podem encontrar conforto ao saber que não estão sozinhas em sua jornada.

Além disso, de acordo com Jones e Passey (2005), os grupos de pais e famílias oferecem acesso a informações atualizadas sobre o autismo e as melhores práticas de intervenção. Eles servem como uma rede de apoio informal, onde os pais podem trocar informações sobre terapias, programas educacionais e recursos comunitários disponíveis para crianças autistas. Isso é especialmente importante em um contexto onde a educação e a intervenção precoce desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças autistas.

Ao promover atividades e eventos sociais, os grupos de pais e famílias proporcionam oportunidades significativas para as crianças autistas interagirem e desenvolverem habilidades sociais. Segundo um estudo de Goin-Kochel et al. (2009), a participação em atividades sociais estruturadas pode melhorar a capacidade das crianças autistas de se relacionarem com os outros e desenvolverem amizades significativas.

Além disso, os grupos de pais e famílias muitas vezes se envolvem em iniciativas de defesa e conscientização sobre o autismo. Conforme destacado por Myers et al. (2015), seu trabalho de advocacia contribui para aumentar a conscientização pública sobre o autismo, reduzir o estigma e promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para indivíduos autistas.

Portanto, os grupos de pais e famílias desempenham um papel multifacetado e crucial na vida das famílias com crianças autistas. Seu apoio, informações e atividades contribuem significativamente para o fortalecimento da comunidade e o bem-estar das pessoas afetadas pelo autismo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese: principais pontos discutidos

Neste conteúdo sobre autismo, foram examinados vários aspectos fundamentais associados a esse transtorno. Segue abaixo um resumo dos principais tópicos tratados:

Essência do Autismo: O autismo é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, a interação social e os comportamentos repetitivos.

Classificações do Autismo: Existem diferentes categorias de autismo.

Indicadores e Manifestações: Os sinais e sintomas do autismo podem variar, mas geralmente envolvem dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos.

Procedimentos de Diagnóstico: O diagnóstico do autismo é realizado por meio de uma avaliação multidisciplinar que inclui observação, entrevistas e testes de desenvolvimento.

Opções de Tratamento: O tratamento do autismo inclui uma variedade de abordagens terapêuticas, como terapias comportamentais, ocupacionais, de fala e medicamentos.

Importância da tenacidade e adaptabilidade: Ambos são aspectos fundamentais para os pais de crianças autistas, ajudando-os a enfrentar os desafios associados ao transtorno.

Estratégias de Comunicação: Diversas estratégias de comunicação, como sistemas visuais e de comunicação, podem facilitar a interação com crianças autistas.

Envolvimento da Família: O apoio emocional e prático da família e amigos desempenha um papel crucial no progresso da criança autista.

Busca por Informações e Recursos: Grupos de apoio e organizações sem fins lucrativos oferecem suporte e recursos valiosos para famílias de crianças autistas.

Adaptações Ambientais: Modificações no ambiente doméstico e na rotina podem criar um ambiente mais adequado para crianças autistas.

Intervenções Terapêuticas: Diversas terapias comportamentais podem ser benéficas para melhorar as habilidades sociais, de comunicação e comportamentais das crianças autistas.

Importância da Educação Inclusiva: Escolas e programas educacionais inclusivos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizado das crianças autistas.

Apoio Psicológico: O suporte e aconselhamento psicológico são úteis para pais e familiares que enfrentam dificuldades emocionais relacionadas ao autismo.

Importância dos Grupos de Apoio: Grupos de pais e famílias podem oferecer uma rede de apoio valiosa e informações úteis para famílias de crianças autistas.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. L. (2020). **A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>.

American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

Attwood, T. (2000). **Strategies for improving the social integration of children with Asperger syndrome.** *Autism*, 4(1), 85-100.

Giallo, R., Wood, C. E., Jellett, R., & Porter, R. (2018). **Fatigue, wellbeing and parental self-efficacy in mothers of children with an autism spectrum disorder.** *Autism*, 22(8), 953-961.

Goin-Kochel, R. P., Myers, B. J., & Mackintosh, V. H. (2009). **Parental reports on the efficacy of treatments and therapies for their children with autism spectrum disorders.** *Research in Autism Spectrum Disorders*, 3(2), 528-537.

Gomes, L. A. G. (2015). **Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies.** *Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)*, 91(2), Belo Horizonte - MG. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009>.

Gray, D. E. (2002). **Ten years on: A longitudinal study of families of children with autism.** *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 27(3), 215-222.

Gray, D. E. (2006). **Coping with autism: Stresses and strategies.** Sage Publications.

Jones, E., & Passey, J. (2005). **Family and support groups for parents of children with autism in the UK: A literature review.** *Support for Learning*, 20(4), 170-177.

Liberalesso, P., & Lacerda, L. (2020). **Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências.** Curitiba-PR: Movimento Capricha Inclusão. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2021/00312283.pdf>.

Myers, B. J., Mackintosh, V. H., & Goin-Kochel, R. P. (2015). **"My greatest joy and my greatest heart ache:" Parents' own words on how having a child in the autism spectrum has affected their lives and their families' lives.** *Research in Autism Spectrum Disorders*, 20, 37-55.

Souza, R. M. (2017). **O impacto do diagnóstico de autismo na dinâmica familiar.** *Revista Brasileira de Neuropsicologia*, 13(3), 128-136.

Organização

Dra. Taíza Fernanda Ramalhais

Email: ramalhaistf@gmail.com

Taíza Fernanda Ramalhais, com formação acadêmica em Psicologia e Pedagogia. Mestre em Promoção da Saúde e Doutora em Ciência, além de uma pós-graduação em Vigilância em Saúde Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao longo de sua carreira, obteve diversas especializações em áreas como Psicopedagogia Clínica e Institucional, Análise Aplicada do Comportamento (ABA), Neuroaprendizagem, Gestão de Pessoas, Educação Especial Inclusiva e Arte, Educação e Terapia, Altas Habilidades/ Superdotação. Minha trajetória é marcada por uma sólida experiência, incluindo o papel de certificadora junto ao INEP-MEC, uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação no Brasil. Na trajetória inclui experiência como psicóloga e coordenadora em saúde e educação municipal, além de atuação acadêmica e pesquisa. Psicóloga Social na Secretaria Municipal de Assistência Social da cidade de Corbélia-PR e coordenadora de Monitoramento e supervisão de projetos sociais e Coordenadora de Medida Socioeducativa. Também integrei a comissão do Núcleo Docente de Aprovação de Cursos no Ensino Superior, submetendo-os ao Ministério da Educação. Além da atuação na área acadêmica, contribuiu significativamente para a educação e saúde, ocupando cargos de psicóloga e coordenadora na Prefeitura Municipal de Saúde de Corbélia e coordenou o Programa Saúde na Escola na Secretaria Municipal de Saúde em Corbélia. Atuou como psicóloga avaliadora no Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado do Núcleo Regional de Educação do Paraná, sub sede Cascavel, e como psicóloga do Sistema Único de Saúde na APAE-Anahy/PR. Na esfera acadêmica, foi docente e coordenadora do Projeto de Extensão "Estimular", voltado para a estimulação precoce na primeira infância. Além disso, ministrou disciplinas em diversas instituições, de Ensino Superior, além de atuar como coordenadora de estágio e coordenadora de curso. É autora de capítulos de livros e artigos científicos em periódicos renomados, com classificação Qualis A2 e B2, e foi reconhecida com o Prêmio Destaque do Ministério

da Saúde do Brasil pelo seu trabalho no Projeto Saúde na Escola. Conquistou o segundo lugar no Congresso Paranaense de Neuropsicologia com sua pesquisa sobre neurodesenvolvimento na primeira infância. Atualmente está envolvida em pesquisa de pós-doutorado em Educação pela Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Sua trajetória demonstra um compromisso excepcional com a educação, saúde, social e pesquisa, refletindo sua paixão pelo ensino e seu desejo de fazer do mundo um lugar melhor. Idealizadora do MUNDÊS: Explorar, Conectar e Integrar em que democratiza a pedagogia inovadora para educadores na Tríplice Fronteira.



EDITORA
UNION

ISBN 978-658488535-6



9 786584 885356